

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE MINAS GERAIS – PROALFA

Juliana de Lucena Ruas Riani

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais

Tufi Machado Soares

Professor associado do Programa de pós-graduação em Educação-UFJF

Sessão E4: Economia social: trabalho, educação e saúde em Minas Gerais

Palavras-chaves: Educação, alfabetização e desigualdade.

Resumo:

Esse trabalho analisou os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA – nos anos de 2006 e 2007. O PROALFA mede os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública de Minas Gerais. Seus resultados indicam que entre 2006 e 2007 os alunos mineiros aumentaram consideravelmente seus níveis de alfabetização. Essa melhora ocorreu em todas as Superintendências Regionais de Ensino, sendo mais significativo para as da região Norte de Minas, acarretando uma diminuição da desigualdade regional. Cabe ressaltar, que apesar das desigualdades regionais estarem diminuindo, a desigualdade entre os alunos e escolas estão aumentando. Ou seja, a melhora dos níveis de alfabetização dos alunos e escolas da rede pública não ocorreu de forma uniforme.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE MINAS GERAIS – PROALFA

Juliana de Lucena Ruas Riani*

Tufi Machado Soares**

INTRODUÇÃO

A avaliação da educação básica através de avaliações externas em larga escala, que medem o desempenho dos alunos em algumas habilidades, já está bastante consolidada no Brasil e Minas Gerais, através das avaliações nacionais – Sistema Nacional da Avaliação Básica - SAEB e Prova Brasil – e no estado através do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica - PROEB. Essas avaliações são aplicadas para os alunos dos anos finais de cada ciclo da educação básica (5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3º do Ensino Médio) e são extremamente úteis para identificar e diagnosticar o nível de aprendizado em cada ano de ensino avaliado, auxiliando políticas educacionais mais focadas.

Os resultados dessas avaliações mostram que os alunos do 5º e 9º ano possuem uma proficiência abaixo do considerado desejado. Uma das causas desse baixo desempenho é a deficiência do aprendizado das crianças nos anos iniciais, ou seja, no período da alfabetização. Dessa forma, diagnosticar as deficiências de aprendizado no período da alfabetização, para intervir de forma mais eficiente, é primordial para o sucesso das crianças para toda a sua vida escolar.

Minas Gerais, através do Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA¹ – é o único estado a medir até agora os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública, servindo de modelo para outros estados que desejam fazê-lo. Seus resultados são um importante instrumento de intervenção educacional para os gestores, diretores e professores, possibilitando intervir no início da alfabetização.

O PROALFA

O ProAlfa é uma avaliação anual que se iniciou em 2005. É composto por dois tipos de avaliação – amostral e censitária. A avaliação amostral é aplicada aos alunos do 2º e 4º ano do ciclo inicial de alfabetização e seus resultados são importantes para subsidiar o processo de intervenção pedagógica na escola. A avaliação censitária é aplicada nos alunos do 3º ano do ensino fundamental. Ela é uma avaliação nominal que permite identificar o nível que se encontra cada aluno e, dessa forma, possibilita intervir na aprendizagem de forma pontual e individualizada.

*Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

**Professor associado do Programa de pós-graduação em Educação-UFJF.

¹ A execução do PROALFA é feita pelo CAED/UFJF e CEALE/UFMG sob a coordenação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

A avaliação utilizou a mesma metodologia aplicada ao SAEB, Prova Brasil e PROEB que é a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Porém, a sua escala de proficiência ainda não está na mesma métrica dessas avaliações. A escala do PROALFA varia de 0 a 800, e contém de forma distribuída a mesma métrica os resultados de desempenho nos três anos escolares avaliados. Essa escala apresenta de forma crescente e contínua as habilidades que já estão consolidadas e as que estão em processo de desenvolvimento. Além da proficiência média, os resultados também são dados por níveis de proficiência: baixo, intermediário e recomendável.

Nesse trabalho só serão consideradas as avaliações dos anos de 2006 e 2007, pois os resultados da avaliação de 2005, que foi apenas amostral para o 2º ano, não utilizou a TRI. Na análise global serão comentados os resultados de todos os anos avaliados, porém, na análise regional, só serão apresentados os resultados da avaliação censitária, ou seja, do 3º ano do ensino fundamental.

RESULTADOS GLOBAIS

Os resultados da proficiência média de Minas Gerais entre os anos de 2006 e 2007 (Tabela 1) mostram que ocorreu uma melhora nos níveis de alfabetização em todos os anos escolares analisados, com crescimento de 6,8% no 2º ano e 6,4% no 3º ano, alcançando em 2007 uma proficiência média de 501,4 e 519,0, respectivamente. Como o 4º ano não foi avaliado em 2006, não há como ver sua evolução temporal, apenas seu nível em 2007 que foi de 540,5.

Tabela 1: Proficiência média do PROALFA da rede Pública de Minas Gerais 2006 e 2007

ANO ESCOLAR	2006			2007			Variação entre 2006 e 2007 (%)		
	Geral	Estadual	Municipal	Geral	Estadual	Municipal	Geral	Estadual	Municipal
2º ANO	469,6	484,7	459,7	501,4	514,6	479,1	6,8%	6,2%	4,2%
3º ANO	487,6	494,0	482,9	519,0	536,1	507,3	6,4%	8,5%	5,0%
4º ANO	-	-	-	540,5	545,1	531,8	-	-	-

Os dados por rede de ensino mostram que a rede Estadual apresentou maior avanço nos níveis de alfabetização que a rede Municipal. O crescimento da proficiência média dos alunos das escolas estaduais do 2º ano foi de 6,2% e do 3º ano de 8,5%. Por outro lado, a evolução das proficiências dos alunos da rede Municipal foi bem aquém, com aumento de apenas 4,2% no 2º ano e 5,0% no 3º ano.

O maior aumento da rede Estadual *vis a vis* a Municipal aumentou a diferença das proficiências entre as escolas estaduais e municipais, conforme pode ser verificado na tabela 2 e gráficos 1 e 2. Em 2006, a rede Municipal já possuía uma qualidade de alfabetização mais baixa que a Estadual, porém, em 2007 as diferenças se acentuam ainda mais, principalmente no 3º ano do Fundamental.

Tabela 2: Diferença entre média de proficiência da Rede Estadual e Municipal no município de Belo Horizonte – 2006 e 2007

ANO ESCOLAR	2006			2007		
	Estadual	Municipal	Diferença	Estadual	Municipal	Diferença
2º ANO	484,7	459,7	25,02	514,6	479,1	35,4
3º ANO	494,0	482,9	11,01	536,1	507,3	28,8
4º ANO	-	-	-	545,1	531,8	13,3

Gráfico 1: Proficiência Média do PROALFA para o 2º e 3º ano de escolaridade por rede de ensino, 2006.

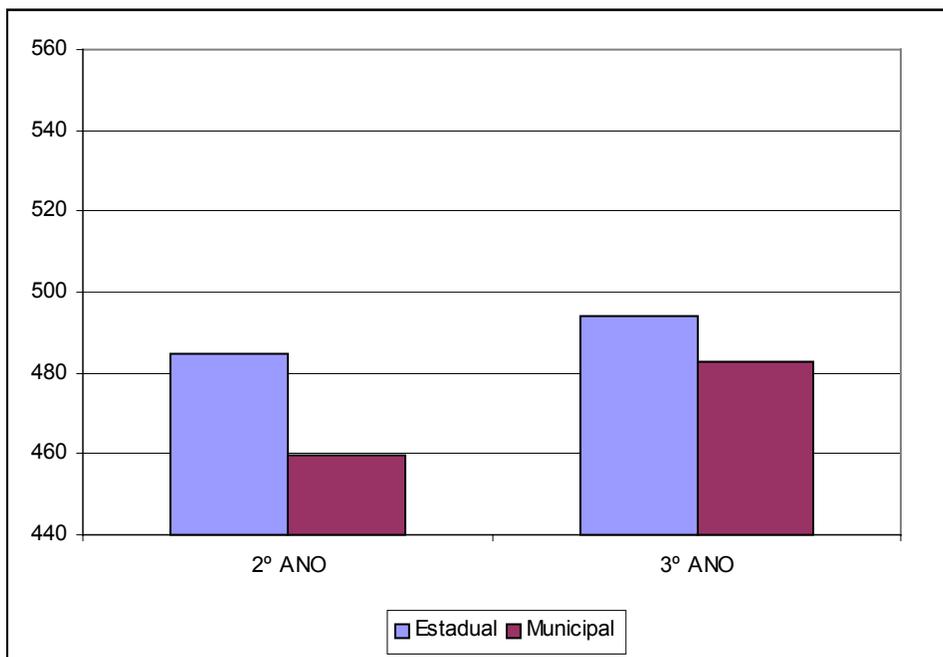
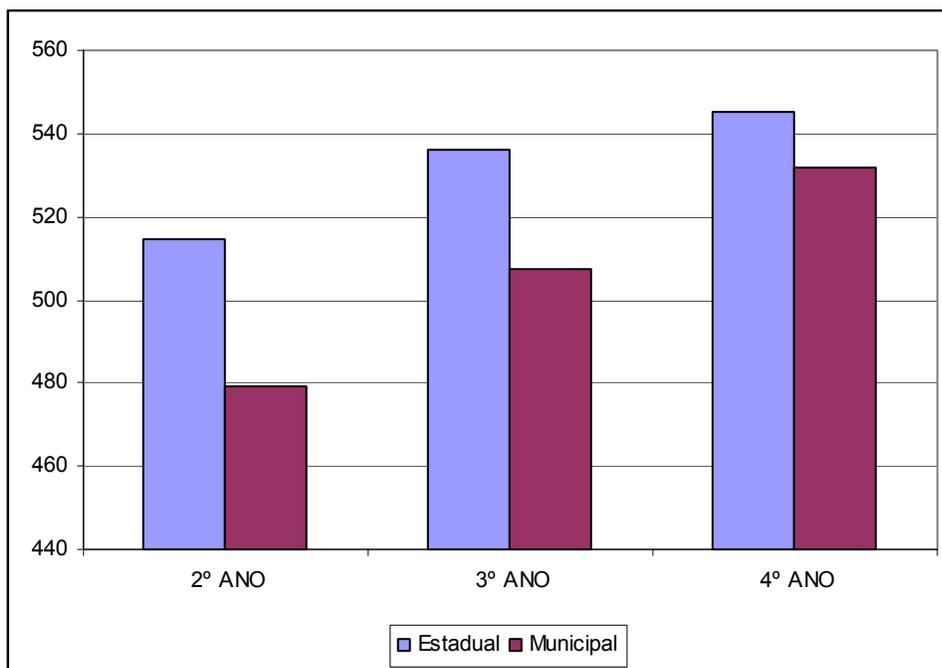


Gráfico 2: Proficiência Média do PROALFA para o 2º, 3º e 4º ano de escolaridade por rede de ensino, 2007.



Como já comentado, a escala de proficiência do PROALFA, que permite a interpretação pedagógica dos resultados, apontam de forma ordenada e contínua as habilidades adquiridas pelos alunos. Assim, em um determinado nível de proficiência, algumas habilidades já foram consolidadas, enquanto outras ainda estão em processo de construção. Quanto mais baixa é a proficiência, menor são as habilidades já consolidadas. Com base nessa escala, construiu-se níveis de proficiências – baixo, intermediário e satisfatório - que agrupam um conjunto de habilidades. Como a aquisição das habilidades fazem parte de um processo contínuo e a escala é a mesma para os três anos de escolaridade avaliados, os níveis de desempenho – baixo, intermediário e recomendável- são diferentes para os anos de escolaridade. O nível recomendável para o 2º ano, por exemplo, apresenta menor habilidade adquirida que o 3º ano. Dessa forma, a escala para o nível recomendado no 2º ano é acima de 450 (os alunos conseguem ler frases e pequenos textos). No 3º ano, espera-se que as habilidades dos alunos estejam mais avançadas, dessa forma, a escala de proficiência recomendada para esse ano é acima de 500 (alunos lêem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de texto). O quadro 1, constante no anexo, apresenta as faixas de proficiência bem como as habilidades desenvolvidas em cada nível, segundo o ano de escolaridade.

Quando analisa-se a média de proficiência, em 2007, para o estado observa-se que no 2º e 3º ano ela corresponde ao nível recomendado, enquanto que o 4º ano está no nível intermediário. Ressalta-se, porém, que apesar da média dos alunos estar no nível considerado recomendável para o 2º e 3º ano, ainda há uma parcela dos estudantes nos níveis baixo e intermediário, o que requer políticas direcionadas para esse grupo.

Tal fato pode ser verificado pela tabela 3 que apresenta a distribuição dos alunos por nível de desempenho, no geral e separada por rede de ensino. Observa-se que, no 2º ano, Minas Gerais apresentou uma redução nos níveis baixo e intermediário de respectivamente 36,5% e 25%, e um aumento no recomendável, 20,6%. Tal fato é importante, pois mostra que um maior número de alunos estão aumentando seus níveis de alfabetização. Em 2007, cerca de 70% dos alunos estão terminando o 2º ano do fundamental alfabetizados (lêem frases e pequenos textos).

A mesma melhora é verificada nos alunos do 3º anos, com um aumento de 28,4% no nível recomendado. Mais da metade dos alunos 58% nível de desempenho. Por outro lado, o 4º ano, apesar de não poder analisar a sua evolução temporal, é o que apresenta a menor proporção de alunos no baixo desempenho, 24,5%. Pode-se inferir, portanto, que o 4º ano não está agregando muito aprendizado aos alunos.

Comparando as redes Estadual e Municipal, percebe-se que a primeira possui uma maior porcentagem de alunos no nível recomendável em todos os anos de ensino analisados. Outro fato marcante é o maior crescimento da porcentagem de alunos no nível recomendável na rede Estadual em comparação com a Municipal, e por outro lado, a maior queda nos outros dois níveis. Tal fato acarreta uma maior distancia entre as duas redes de ensino.

Tabela 3: Distribuição percentual dos alunos por nível de desempenho segundo rede de ensino – Minas Gerais, 2006 e 2007.

AVALIAÇÕES	Geral			Estadual			Municipal		
	Baixo	Intermediário	Recomendável	Baixo	Intermediário	Recomendável	Baixo	Intermediário	Recomendável
2º ANO ESCOLAR									
2006	12,0	30,1	57,9	9,5	26,7	63,9	13,7	32,4	53,9
2007	7,6	22,6	69,8	5,3	20,1	74,6	11,5	26,9	61,5
Varição entre 2006 e 2007 (%)	-36,5	-25,0	20,6	-43,9	-24,7	16,8	-15,7	-17,0	14,2
3º ANO ESCOLAR									
2006	33,4	21,4	45,2	30,8	20,6	48,6	35,2	22,1	42,7
2007	24,4	17,6	58,0	19,0	15,3	65,7	28,1	19,2	52,8
Varição entre 2006 e 2007 (%)	-27,0	-17,9	28,4	-38,4	-25,5	35,1	-20,3	-13,2	23,5
4º ANO ESCOLAR*									
2007	30,7	44,8	24,5	28,8	44,5	26,7	34,1	45,5	20,4

Gráfico 3: Distribuição percentual dos alunos por nível de desempenho Minas Gerais, 2007.

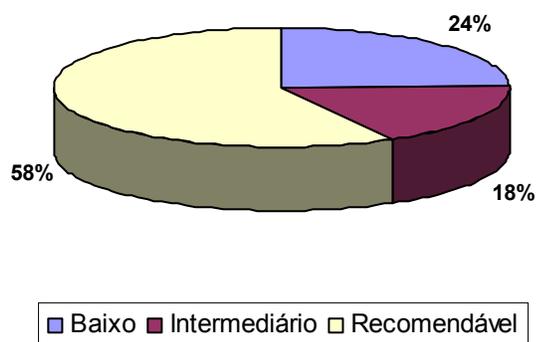
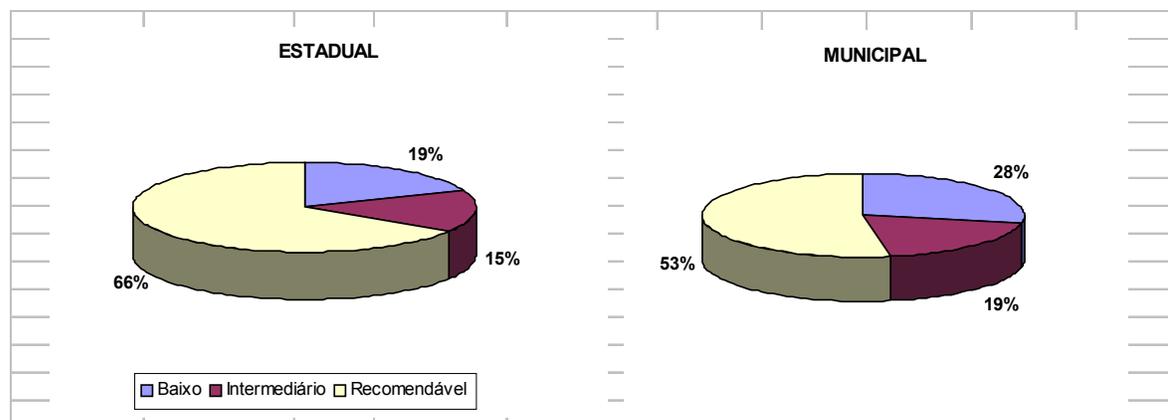


Gráfico 4: Distribuição percentual dos alunos por nível de desempenho segundo rede de ensino Minas Gerais, 2007.



RESULTADOS REGIONAIS

A seguir são apresentados os resultados por Superintendência Regional de Ensino – SRE. São 46 SREs distribuídas em 6 pólos. Só serão apresentados os resultados da avaliação censitária (3º ano) para 2006 e 2007.

Confirmando o mesmo padrão verificado em outros indicadores sociais, as SREs localizadas ao Norte de Minas Gerais foram as que apresentaram as proficiências mais baixas em 2006. Por outro lado, os resultados de 2007 mostram que essa região foi a que apresentou maior crescimento nesse período. Tal fato é importante, pois mostra que as diferenças regionais estão diminuindo, de tal forma, que em 2007 algumas SREs da região Norte possuem proficiência maior que algumas do Sul, Centro e Zona da Mata, principalmente as Metropolitanas, Montes Claros e Juiz de Fora. Essa SREs, apesar de estarem localizadas nas região mais desenvolvida, são as que possuem as maiores cidades de Minas Gerais, o que leva a um ponto importante que é o desafio da educação nos grandes centros urbanos, onde questões novas e específicas, como a violência, possui uma dimensão mais importante.

Tabela 4: Proficiência Média do PROALFA no 3 ano do ensino fundamental na rede pública de Minas Gerais por Superintendência Regional de Ensino – 2006 e 2007.

Superintendência Regional de Ensino	2006	2007	Varição entre 2006 e 2007
SRE PATOS DE MINAS	522,92	553,02	5,76
SRE CARATINGA	521,75	556,27	6,62
SRE LEOPOLDINA	516,44	537,54	4,09
SRE POCOS DE CALDAS	512,85	521,09	1,61
SRE MONTE CARMELO	512,54	557,66	8,80
SRE SAO SEBASTIAO DO PARAISO	512,38	568,92	11,03
SRE MANHUACU	511,93	518,94	1,37
SRE PASSOS	511,18	538,48	5,34
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	509,43	527,61	3,57
SRE VARGINHA	507,34	541,74	6,78
SRE DIVINOPOLIS	507,18	544,09	7,28
SRE SETE LAGOAS	506,54	555,93	9,75
SRE UBERLANDIA	506,14	507,20	0,21
SRE POUISO ALEGRE	505,38	529,89	4,85
SRE ITUIUTABA	504,82	546,00	8,16
SRE PARA DE MINAS	504,67	529,75	4,97
SRE MURIAE	502,13	540,95	7,73
SRE UBA	499,56	549,74	10,04
SRE UBERABA	496,98	521,40	4,91
SRE BARBACENA	496,36	512,56	3,26
SRE ITAJUBA	492,23	508,64	3,33
SRE GUANHAES	492,11	508,10	3,25
SRE CAMPO BELO	491,41	578,77	17,78
SRE SAO JOAO DEL REI	491,13	536,01	9,14
SRE CORONEL FABRICIANO	489,76	502,88	2,68
SRE CARANGOLA	489,16	518,44	5,99
SRE JUIZ DE FORA	487,51	507,03	4,00
SRE MONTES CLAROS	487,14	502,45	3,14
SRE CAXAMBU	485,51	508,14	4,66
SRE OURO PRETO	485,27	526,99	8,60
SRE PONTE NOVA	485,04	537,51	10,82
SRE CURVELO	483,41	497,38	2,89
SRE PARACATU	482,27	520,73	7,98
SRE METROPOLITANA A	481,65	503,26	4,49
SRE NOVA ERA	480,29	517,96	7,84
SRE JANAUBA	478,71	554,42	15,82
SRE METROPOLITANA B	477,23	499,29	4,62
SRE METROPOLITANA C	477,07	505,65	5,99
SRE GOVERNADOR VALADARES	476,16	514,19	7,99
SRE DIAMANTINA	470,82	523,61	11,21
SRE PATROCINIO	470,03	540,12	14,91
SRE PIRAPORA	464,23	466,08	0,40
SRE ARACUAI	462,48	502,41	8,63
SRE TEOFILO OTONI	461,03	508,41	10,28
SRE ALMENARA	448,28	477,02	6,41
SRE JANUARIA	440,24	500,68	13,73

ANÁLISES DESCRITIVAS

Na avaliação do PROALFA, os alunos participantes informam sobre a idade atual, a idade que entrou na escola, se já repetiu algum ano e se fez pré-escola. Essas informações são importantes no sentido de auxiliar no entendimento dos fatores determinantes da aprendizagem. Dessa forma, será feita uma análise descritiva da proficiência da alfabetização e essas informações. Ressalta-se porém, que essa é uma primeira análise, pois o estudo dos fatores associados ao desempenho requer maiores controles tanto em termos de informações sobre a turma, professor, diretor e escola quanto em termos de técnicas estatísticas mais sofisticadas. Essa análise é feita com os resultados da avaliação censitária do 3º ano do Ensino Fundamental.

Proficiência e repetência

Corroborando com vários estudos existentes, observa-se pela tabela 5 que os alunos repetentes possuem proficiência menor que os alunos não repetentes. A proficiência média dos alunos que nunca repetiram é 8% maior que os alunos que já repetiram uma vez e 11% maior que os alunos que repetiram duas vezes. Entre os que já repetiram alguma vez, observa-se pela tabela abaixo que os que repetiram só uma vez possuem maior proficiência do que os que repetiram duas vezes.

Tabela 5: Proficiência média segundo a situação de repetência, PROALFA 2007

Situação quanto a repetência	Proficiência média
Nunca repetiu	533
Repetiu uma vez	492
Repetiu duas vezes	480

Proficiência e idade do aluno

A proficiência média dos alunos segundo a sua idade no momento da aplicação do teste é menor quanto mais velho o aluno, corroborando com outros estudos realizados com dados do PROEB e SAEB. Os alunos de 8 anos (idade adequada no 3º ano do EF) possui proficiência 2% maior que os alunos de 9 anos e 8% maior que os alunos de 10 anos.

Cabe ressaltar, que o aluno pode estar com idade superior a adequada por dois motivos basicamente, repetência ou entrada tardia no sistema de ensino. Dentre os alunos que fizeram a avaliação censitária do PROALFA, 25% declararam que já repetiram alguma vez. Percebe-se, também, que uma parte significativa dos alunos de 9 anos - 66% do total de alunos nessa idade - e 10 anos - 12% do total de alunos nessa idade- nunca repetiram, o que sugere que eles entraram tardiamente no sistema de ensino. Ressalta-se, porém, que no caso da idade de 9 anos, parte dos alunos podem ter completado essa idade no segundo semestre do ano, o que não caracteriza, portanto, entrada tardia.

Tabela 6: Proficiência média segundo a idade do aluno, PROALFA 2007

Idade	Proficiência média
8	528
9	518
10	488

Proficiência e frequência à pré-escola

Uma questão bastante discutida entre os especialistas em educação é se a educação na primeira infância tem impacto positivo no rendimento escolar da criança. Os dados do PROALFA, mostram que os alunos que frequentaram pré-escola possuem proficiência maior que os alunos que não frequentaram. Para os alunos que frequentaram pré-escola a proficiência média foi de 527 contra 499 dos alunos que não frequentaram a educação infantil, diferença de 6%.

Proficiência e a idade de entrada do aluno na escola

A Tabela 7 mostra a proficiência média segundo a idade de entrada na escola. Os dados mostram que quanto mais cedo a criança entra na escola maior a sua proficiência. Tal resultado corrobora com a política de 9 anos para o Ensino Fundamental.

Tabela 7: Proficiência média segundo a idade de entrada na escola, PROALFA 2007

Idade de entrada na escola	Proficiência Média
4	539
5	527
6	513
7	496
8	478

Porém, dois pontos devem ser levados em consideração. Primeiro que a entrada mais cedo na escola pode ter uma relação com o nível sócio-econômico do aluno, ou seja, famílias com maior poder aquisitivo podem ter maior acesso à pré-escola e também uma maior percepção da importância da escola na primeira infância dos seus filhos. Dessa forma, o ideal é fazer um controle do nível sócio-econômico dos alunos, porém, tal informação não consta no PROALFA, pois como os alunos são novos, esse dado não é muito confiável.

Segundo, resta saber se os alunos que entraram mais cedo cursaram a Educação Infantil ou o Ensino Fundamental. Ou se os alunos que entraram mais cedo na escola e que ainda estão no 3º ano são repetentes e, dessa forma, possuem proficiência mais baixa. Para responder essas questões foram feitos alguns cruzamentos considerando a frequência ou não à pré-escola e a situação do aluno quanto a repetência.

A Tabela 8 mostra a proficiência média por idade de entrada no sistema e frequência à pré-escola. O resultado é bastante interessante, pois mostra que para os alunos que não frequentaram a pré-escola, a idade ideal de entrar no EF é realmente a idade de 6 anos. Esses alunos apresentaram a maior proficiência (508). A entrada precoce ao Ensino Fundamental (4 e 5 anos) prejudica o rendimento do aluno, pois esses alunos possuem proficiência menor do que os alunos que entraram com 6 anos de idade. Da mesma forma, os alunos que entram tardiamente no sistema de ensino (acima de 6 anos de idade) também possuem proficiência menor quando comparado as crianças que entram na idade adequada.

Quando considera apenas os alunos que frequentaram pré-escola, observa-se um resultado diferente, pois quanto mais cedo se entra na escola, na Educação Infantil, maior a sua proficiência.

Esses resultados sugerem que entrar precocemente no EF é prejudicial ao aluno, da mesma forma que entrar tardiamente. Por outro lado, entrar no sistema de ensino mais cedo, no nível adequado, ou seja, na Educação Infantil, possui impacto positivo no desempenho do aluno. Um fator que poderia estar contribuindo para esses resultados seria a repetência. Porém, quando separa os alunos segundo sua situação de repetência (repetente e não repetente) os resultados não diferem muito.

Tabela 8: Proficiência média segundo a idade de entrada na escola e frequência à pré-escola, PROALFA 2007.

Idade que entrou na escola	Alunos que não cursaram a pré-escola	Alunos que cursaram a pré-escola
4	497	543
5	502	532
6	508	517
7	492	502
8	481	482

DESIGUALDADE ENTRE OS ALUNOS E ESCOLAS

A melhora dos níveis de alfabetização, captado pelo aumento dos níveis de proficiência entre 2006 e 2007, é um resultado importante, pois demonstram que os alunos mineiros estão cada vez aprendendo mais. Porém, esse resultado é uma média das proficiências dos alunos e não leva em conta como os alunos se distribuem em torno dessa média, ou seja, não leva em conta a heterogeneidade dos alunos.

Dessa forma, um ponto que deve ser discutido é se o aumento da proficiência verificado entre 2006 e 2007 ocorreu de maneira igual para todos os alunos, ou se aqueles alunos que já apresentavam melhor desempenho tiveram um maior aumento em 2007, de forma a aumentar as desigualdades educacionais entre os alunos, ou ainda, se os alunos com menor proficiência em 2006 foram os que apresentaram uma melhora mais expressiva, diminuindo, assim, a diferença entre os alunos. Para tentar responder essas questões, foi

feito uma análise sobre a heterogeneidade das proficiências dos alunos, considerando o coeficiente de variação.

Na tabela a seguir são mostrados os coeficientes de variação considerando a proficiência dos alunos e a proficiência média das escolas, para a avaliação censitária de 2006 e 2007. No primeiro caso, verifica-se a heterogeneidade entre os alunos e no segundo entre as escolas, ou seja, entre as proficiências médias das escolas. Essa análise foi feita apenas para a avaliação censitária, 3º ano de escolaridade.

De acordo com a tabela 9, verifica-se que em 2007 ocorreu um pequeno aumento da desigualdade entre os alunos, pois o coeficiente de variação em 2007 é pouco maior que em 2006. Observa-se também, que na rede Estadual, o aumento da proficiência ocorreu de maneira praticamente uniforme, pois o aumento no coeficiente de variação foi praticamente nulo. Por outro lado, na rede Municipal, o aumento da proficiência entre 2006 e 2007 foi mais desigual entre os alunos, pois o coeficiente de variação de 2007 é maior que em 2006.

Considerando a heterogeneidade entre as escolas, observa-se que o coeficiente de variação é menor que no caso anterior, porém, o aumento entre 2006 e 2007 foi maior. Pode-se dizer, portanto, que a desigualdade entre as escolas aumentou em 2007.

Tabela 9: Coeficiente de variação, PROALFA 3º ano - 2006 e 2007.

Dependência administrativa	Variação entre os alunos		Variação entre as escolas	
	2006	2007	2006	2007
Geral	18,11	19,04	11,47	14,74
Estadual	18,16	18,26	10,92	13,03
Municipal	18,01	19,27	11,69	15,23

O mesmo exercício foi feito separadamente para cada SRE (tabela 10). Considerando a heterogeneidade entre os alunos, observa-se que as SREs que apresentaram as menores proficiências em 2006, no geral, também apresentaram o maior coeficiente de variação, ou seja, possuíam maior desigualdade entre seus alunos. A mesma relação foi verificada em 2007, as SREs com pior desempenho, tinham a maior desigualdade.

Um ponto importante e positivo foi que as Regionais de Ensino que obtiveram o maior crescimento da proficiência média entre 2006 e 2007, também foram as que registraram a maior queda da desigualdade. Dentre as dez SREs que apresentaram maior variação nas médias de proficiência, seis são as que apresentaram maior diminuição do coeficiente de variação.

No caso do coeficiente de variação das médias das escolas (tabela 11), apesar do nível ser menor tanto em 2006 quanto em 2007, o aumento verificado entre os anos analisados foi bem maior, em todas as SREs. Tal fato demonstra o aumento da desigualdade entre as escolas.

Tabela 10: Coeficiente de variação segundo SRE, PROALFA 3º ano - 2006 e 2007.

SRE	Variação entre os alunos	
	2006	2007
SRE PATOS DE MINAS	14,96	15,79
SRE CARATINGA	16,94	18,02
SRE LEOPOLDINA	17,39	18,82
SRE POCOS DE CALDAS	16,12	18,78
SRE MONTE CARMELO	15,60	16,84
SRE SAO SEBASTIAO DO PARAISO	15,29	16,18
SRE MANHUACU	17,26	19,63
SRE PASSOS	15,04	15,81
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	16,20	17,69
SRE VARGINHA	17,11	17,47
SRE DIVINOPOLIS	16,33	16,60
SRE SETE LAGOAS	17,39	18,72
SRE UBERLANDIA	16,49	16,97
SRE POUSO ALEGRE	16,53	17,71
SRE ITUIUTABA	16,49	17,59
SRE PARA DE MINAS	16,27	16,98
SRE MURIAE	17,03	18,23
SRE UBA	17,31	16,64
SRE UBERABA	16,38	17,38
SRE BARBACENA	16,46	18,03
SRE ITAJUBA	16,84	19,13
SRE GUANHAE S	18,67	19,81
SRE CAMPO BELO	17,61	16,83
SRE SAO JOAO DEL REI	16,86	16,94
SRE CORONEL FABRICIANO	17,96	18,79
SRE CARANGOLA	18,46	18,99
SRE JUIZ DE FORA	17,67	19,59
SRE MONTES CLAROS	18,96	19,64
SRE CAXAMBU	16,79	17,16
SRE OURO PRETO	17,59	17,01
SRE PONTE NOVA	17,56	17,38
SRE CURVELO	18,59	19,30
SRE PARACATU	17,91	19,16
SRE METROPOLITANA A	17,97	19,06
SRE NOVA ERA	17,80	18,42
SRE JANAUBA	19,20	18,49
SRE METROPOLITANA B	18,46	19,89
SRE METROPOLITANA C	18,30	19,29
SRE GOVERNADOR VALADARES	19,07	19,32
SRE DIAMANTINA	18,31	18,72
SRE PATROCINIO	18,47	17,44
SRE PIRAPORA	17,60	19,50
SRE ARACUAI	19,56	21,13
SRE TEOFIL OTONI	19,27	20,45
SRE ALMENARA	20,44	22,11
SRE JANUARIA	20,63	20,75

Tabela 11: Coeficiente de variação segundo SRE, PROALFA 3º ano - 2006 e 2007.

SRE	Variação entre as escolas	
	2006	2007
SRE CARATINGA	10,72	15,01
SRE POCOS DE CALDAS	9,61	13,02
SRE SAO SEBASTIAO DO PARAIS	7,27	11,78
SRE PASSOS	7,87	9,41
SRE PATOS DE MINAS	9,13	13,32
SRE LEOPOLDINA	11,48	14,34
SRE CONSELHEIRO LAFAIETE	8,43	13,96
SRE DIVINOPOLIS	9,10	11,44
SRE VARGINHA	10,70	13,05
SRE SETE LAGOAS	11,11	14,84
SRE UBERLANDIA	9,30	12,09
SRE POUSO ALEGRE	9,15	13,87
SRE ITUIUTABA	9,59	13,13
SRE MONTE CARMELO	9,96	13,92
SRE PARA DE MINAS	8,39	13,21
SRE MANHUACU	11,79	15,42
SRE UBA	10,90	13,24
SRE UBERABA	8,48	11,09
SRE SAO JOAO DEL REI	10,49	13,00
SRE ITAJUBA	10,66	13,27
SRE BARBACENA	10,79	15,10
SRE GUA NHA ES	13,73	16,46
SRE CORONEL FABRICIANO	9,68	13,13
SRE CAMPO BELO	12,86	13,62
SRE CARANGOLA	13,39	15,04
SRE JUIZ DE FORA	9,46	14,57
SRE PONTE NOVA	11,11	13,77
SRE MURIAE	11,79	15,15
SRE CAXAMBU	11,49	12,77
SRE METROPOLITANA A	8,29	13,34
SRE MONTES CLAROS	11,28	15,69
SRE CURVELO	12,24	13,25
SRE METROPOLITANA C	7,84	12,21
SRE METROPOLITANA B	8,64	11,76
SRE NOVA ERA	12,02	13,44
SRE OURO PRETO	9,80	12,98
SRE PARACATU	11,08	14,82
SRE GOVERNADOR VALADARES	10,32	14,04
SRE JANAUBA	12,60	14,49
SRE PATROCINIO	11,73	12,51
SRE DIAMANTINA	10,95	12,66
SRE PIRAPORA	8,25	17,15
SRE ARACUAI	11,17	16,93
SRE TEOFILO OTONI	10,95	15,44
SRE JANUARIA	13,72	16,11
SRE ALMENARA	14,16	18,15

CONCLUSÃO

Esse trabalho analisou os resultados do Programa de Avaliação da Alfabetização – PROALFA – nos anos de 2006 e 2007. O PROALFA mede os níveis de alfabetização dos alunos da rede pública de Minas Gerais, no 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental de 9 anos.

Seus resultados indicam que entre 2006 e 2007 os alunos mineiros aumentaram consideravelmente seus níveis de alfabetização. Essa melhora ocorreu em todas as Superintendências Regionais de Ensino, sendo mais significativo para as da região Norte de Minas, o que possibilita uma diminuição da desigualdade regional. Outro ponto importante, foi que a desigualdade entre os alunos e as escolas não aumentaram de maneira acentuada.

Os resultados também sugerem a importância da Educação Infantil no desempenho do aluno e o impacto positivo da criança entrar no EF na idade de 6 anos.

Cabe ressaltar, que todas as conclusões desse estudo não são finais, pois é preciso fazer algumas análises estatísticas mais aprofundada e por um período mais longo de tempo, de qualquer modo, os resultados apontam para essa direção.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, M. H. G., DAVANZO, A. M. Q. **Situação da educação básica no Brasil**. Brasília: INEP. 1999. 134 p.

FERRÃO, M. E. et al. O SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.18, n.1/2, p.111-130, jan./dez, 2001.

SEE. **Boletim Pedagógico do PROALFA 2007**. Belo Horizonte, 2007.

SOARES, J. F., CÉSAR, C. C., MANBRINI, J. Determinantes do desempenho dos alunos do ensino básico brasileiro: evidências do SAEB de 1997. In: FRANCO, C. (Org) **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2001. p.121-154.

SOARES, S. Os fatores que determinam o sucesso educacional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, Rio de Janeiro, v.32, n.3, p.385-394, Dez. 2002.

ANEXOS

Tabela A.1: Habilidades por nível de proficiência do 2º ano do Ensino Fundamental, PROALFA, 2006 E 2007.

Faixa de	Até 350	350-450	Acima de 450
Nível	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDÁVEL
Descrição das habilidades	As habilidades desenvolvidas são ainda muito iniciais no processamento da leitura	Os alunos desse nível já conseguem ler palavras.	Os alunos desse nível já conseguem ler frases e pequenos textos.

Tabela A.2: Habilidades por nível de proficiência do 3º ano do Ensino Fundamental, PROALFA, 2006 E 2007.

Faixa de Proficiência	Até 450	450-500	Acima de 500
Nível	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDÁVEL
Descrição das habilidades	Os alunos lêem apenas palavras.	Os alunos lêem frases e pequenos textos.	Os alunos lêem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de textos. Tratam-se de habilidades ainda não consolidadas, mas iniciadas.

Tabela A.3: Habilidades por nível de proficiência do 4º ano do Ensino Fundamental, PROALFA, 2006 E 2007.

Faixa de	Até 500	500-600	Acima de 600
Nível	BAIXO	INTERMEDIÁRIO	RECOMENDÁVEL
Descrição das habilidades	Os alunos lêem frases e pequenos textos e começam a desenvolver habilidades de identificação do gênero, do assunto e da finalidade de textos. Tratam-se de habilidades ainda não consolidadas, mas iniciadas.	Habilidades de leitura como inferência, identificação do assunto ou tema de um texto já começam a se consolidar.	Os alunos apresentam habilidades de leitura como inferir informações em textos, estabelecer relações de causa e consequência, formular hipóteses sobre o assunto de um texto a partir do título, dizer a quem se refere um pronome, uma elipse ou uma expressão definida com antecedente próximo, em textos curtos.